

Música e Espiritualidade

Confira a entrevista com Mayra Pereira, professora e pesquisadora de música e frequentadora da casa. Ela comenta sobre seu trabalho e faz apontamentos da relação do Espiritismo com o universo musical.

Páginas 4, 5 e 6

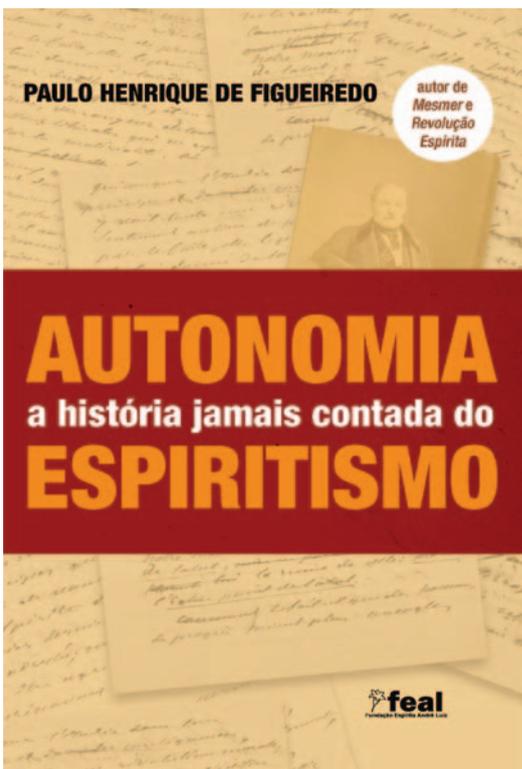


Crédito: Mayra – arquivo pessoal.

Existe carma?

Texto aborda a moral espírita baseada na ideia de autonomia e livre-arbítrio, contrária às crenças de castigo divino, pecados e retrocessos espirituais.

Página 3



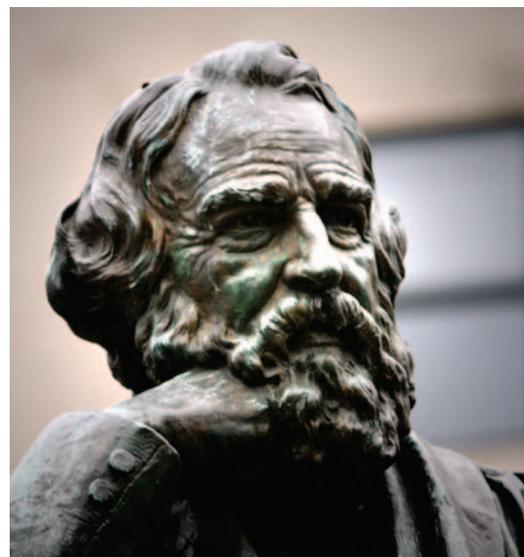
Crédito: divulgação.

▼ Poesia

Leia os versos espiritualistas do poeta norte-americano Henry Wadsworth Longfellow (1807-1882) 8

▼ Editorial

Aborda a preguiça das pessoas que terceirizam esforços espirituais.....2



Crédito: Wikimedia.

Fim da jornada

Último episódio do diário de Fábio no movimento espírita da Bélgica. Nosso correspondente fala da presença de Jesus e do desenvolvimento da espiritualidade de cada criatura.

Página 7

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f facebook.com.br/idejf

📷 [@institutodifusaoespiritajf](https://instagram.com/@institutodifusaoespiritajf)

M medium.com/@institutodifusaoespiritajf

📺 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Espiritualidade e prestação de serviços

Os pedidos de ajuda chegam com bastante frequência para os voluntários espíritas. São variados os motivos e os modos de que as pessoas se utilizam na busca por um amparo de alguém ligado ao Espiritismo. Dentro dessa variedade, é possível perceber um grupo com uma característica bem-definida: a preguiça. São criaturas que tratam dos assuntos espirituais na mesma toada com que procuram um serviço qualquer da vida material.

As frases com que exprimem seus pedidos e o tom de consumidor exigente demonstram a imaturidade do comportamento. São falas típicas desse procedimento: “Reza por mim”; “Quero uma carta psicografada de fulano(a)”; “Pede para o guia fazer tal coisa para mim”; “Vou tomar um passe para resolver tal situação”. É uma pequena lista exemplificativa da terceirização dos esforços, o hábito de entregar a um terceiro a própria responsabilidade.

É uma postura alienada e infantil. Quem efetivamente deseja ajuda espiritual sabe que procura amparo para viver e enfrentar a própria realidade; sabe que busca o justo amparo do mundo espiritual para lidar, o encarnado mesmo, com suas provações. Não pede com arrogância, não impõe condições e prazos nem resultados. A rede de apoio espiritual não é para comércio de pessoas mimadas que evitam esforços, estudos e reflexões.

Viver dói. Estar encarnado é difícil. Teremos problemas na vida. Existem momentos de sofrimento. As decepções e frustrações são parte importante da encarnação para amadurecimento psicológico. O vício na solução simples produz adultos na idade do corpo e crianças pidonas na intimidade emocional, sempre insatisfeitas se a vida não ocorre exatamente conforme desejam. "As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras", resume¹ Kardec.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 661.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Autonomia moral

O filósofo Herculano Pires observou que: “Na verdade os seus próprios adeptos não o conhecem (...). O Espiritismo é hoje o grande desconhecido dos que o aprovam e o louvam e dos que o atacam e o criticam” (Curso dinâmico de Espiritismo).

Na época de Kardec, a igreja perdia força em função da não aceitação da imposição dogmática e o pensamento racional despontava como recurso fundamental na busca do conhecimento das leis universais. Por outro lado, o materialismo que invadiu a universidade desde a Revolução Francesa (os chamados ideólogos, como Tracy, Volney) havia caído em descrédito; sua fria doutrina não trazia esperança, as novas gerações a repudiavam pela falta de perspectivas futuras ao considerar a humanidade uma espécie animal, onde todos lutam entre si motivados pelo egoísmo, até a morte que seria seu fim.

Desde as primeiras décadas do século 19, um núcleo de pensadores da universidade parisiense, no campo das ciências humanas, buscou construir uma filosofia espiritualista racional e livre de dogmas. Baseada numa construção de ideias por meios científicos, como a introspecção (examinando os valores psicológicos internos) e o ecletismo (associação de hipóteses históricas numa sólida teoria espiritualista racional), na construção da psicologia, da lógica, da moral e da estética. Além do estudo dos primeiros princípios, pela metafísica e teodiceia – o estudo de Deus. Toda essa nova área acadêmica do século 19 se denominava como sendo as ciências filosóficas. Foi entre elas que Kardec classificou o Espiritismo:

“O Espiritismo, como eu disse, está fora de todas as crenças dogmáticas, com as quais não se preocupa; não o consideramos senão como uma ciência filosófica” (Revista Espírita/1859).

Os espiritualistas racionais da universidade francesa, como Royer-Collard, Victor Cousin, Jouffroy, Paul Janet, estudavam a moral racional independente de qualquer religião formal. Considerando que Deus existe, e sendo nós, suas criaturas, almas imortais, há uma lei universal que rege o mundo moral. Essa lei está presente em nossas consciências, como assegurou Rousseau. Esse foi o pensamento adotado pelos espiritualistas dos tempos de Kardec, estudado na universidade e na escola, representando a “moral racional” e uma “religião natural”. Desse modo, surgida na época em que os dogmas caíam no descrédito, a teoria espírita é moderna, progressista, liberal, adequada para extinguir os equívocos do velho mundo, de tal forma que:

“Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da Humanidade que faz dessa renovação uma necessidade” (Revista Espírita, outubro 1866).

A doutrina espírita representa a moral racional e a religião natural. A vocação revolucionária do Espiritismo para a renovação social está na mudança de paradigma quanto ao princípio moral, trocando da postura heterônoma (que é característica tanto das religiões dogmáticas como da orientação materialista) para a moral autônoma.

Autonomia

“O estado de direito, a autonomia da consciência individual, o progresso moral e intelectual, o reinado do amor e da justiça, será o futuro para o qual o espiritismo dá a base fundamental” (Revista Espírita número 70, página 91).

Tradicionalmente, as religiões positivas, a escola tradicional e os governos, desde o início da civilização, submetem as pessoas à

Paulo Henrique de Figueiredo

autoridade pela obediência passiva, ditando o modo de agir sob o regime do castigo e da recompensa, conforme o princípio da heteronomia. Por sua vez, a autonomia moral e intelectual pressupõe o uso da razão e do senso moral para o autogoverno e o desenvolvimento da personalidade. Enquanto pensadores como Rousseau, Kant, Piaget, Paulo Freire fundamentaram a educação pela liberdade como fator de transformação da humanidade, o Espiritismo revela que a autonomia é a lei natural que rege a relação do espírito com a humanidade universal. A moral espírita se fundamenta na lei da escolha das provas, que torna cada espírito responsável por sua própria evolução moral e intelectual no decorrer das reencarnações, sendo fantasiosa a ação arbitrária de Deus castigando ou recompensando, como se ajuizava nas doutrinas religiosas e sociais do velho mundo.

Heteronomia

“O dogma da fé cega é que produz hoje o maior número dos incrédulos, porque ela pretende impor-se, exigindo a abdicação de uma das mais preciosas prerrogativas do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio” (O Evangelho segundo o Espiritismo).

O conceito de heteronomia propõe que o indivíduo deve agir por submissão a uma lei que lhe é externa e imposta, sob o regime do castigo e da recompensa. Os animais, que não possuem pensamento racional, podem ser condicionados pelo treinamento. A natureza do espírito humano, porém, é autônoma e está relacionada com o livre-arbítrio e o senso moral, que desenvolve progressivamente pelo uso de sua razão e da liberdade de escolha e de crença. Esse é o fundamento moral tanto da moral de Jesus quanto do Espiritismo.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 9946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapêutica

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

O IDEAL ENTREVISTA

Mayra Pereira

A companheira estuda as obras de Kardec na casa e participou de algumas mesas-redondas nas palestras públicas. Ela atendeu gentilmente o convite do jornal para responder algumas perguntas sobre Espiritismo e Música, sua área de atuação.

Por que escolheu trabalhar com música? O que você faz?

A música sempre foi algo muito presente e natural em minha vida. Minha mãe é bacharel em piano pela UFRJ e quando ela estava no final do curso, eu devia ter uns 4 ou 5 anos, e lembro-me bem de que ficava embaixo do piano, próximo aos pedais, ouvindo toda aquela reverberação do som do instrumento, e ficava encantada. Estudo música desde os 5 anos de idade, regularmente desde os 7 e, embora não tenha podido fazer faculdade de música de imediato, assim que terminei minha primeira formação, fui correndo me dedicar ao que de fato me completava.

Trabalho com música erudita, especialmente a do período barroco, e sou cravista e musicóloga. Sou professora do Departamento de Música da UFJF desde 2014 onde leciono cravo, percepção musical e fundamentos teóricos e música de câmara voltados para a interpretação historicamente informada no LaPHI [Laboratório de Performance Historicamente Informada que criei em 2016]. Dou concertos e sou pesquisadora de história e documentação musical, estudando especificamente a presença do cravo e pianoforte no Rio de Janeiro até o final do primeiro reinado. Nos últimos 6 anos, tenho me dedicado a pesquisar sobre o cravo no século XX também no Rio, junto a um grupo de pesquisa vinculado à UFRJ; pesquisa essa que resultou em um livro que será publicado ainda em 2020. Não componho, sou apenas intérprete e pesquisadora. Escrever artigos faz parte de minha profissão.

Você lançou em 2016 o livro “Do Cravo ao Pianoforte no Rio de Janeiro – panorama de suas histórias e características até 1830” pela Editora Prismas. Qual o conteúdo da obra e por que escrever sobre este assunto?

O livro é o resultado de minha pesquisa de mestrado e de parte do doutorado, onde desenvolvi uma pesquisa de quase 10 anos voltada para a presença do cravo e pianoforte no Rio de Janeiro, até o final do primeiro reinado. Sempre tive grande curiosidade, como cravista, de saber quando chegaram os primeiros cravos e

pianofortes no Brasil, de onde vieram, como eram esses instrumentos e como se deu a transição entre ambos. Foquei no Rio, pois na época em que iniciei a elaboração do projeto de pesquisa, 2003, não se sabia quase nada sobre estes registros históricos dos instrumentos na cidade, tão importante politicamente no séc. XVIII por ter sido a capital do país a partir de 1763, e sobretudo no séc. XIX, com a vinda da corte portuguesa em 1808. Durante o mestrado, eu respondi algumas dessas questões, levantando muitos registros de entrada dos instrumentos pelo porto do Rio, alguns nomes de construtores e características dos instrumentos. No doutorado, localizei novos documentos alfandegários importantes, e durante uma estada em Portugal para pesquisa, consegui localizar mais documentos sobre a saída de pianos do porto de Lisboa para o Rio, dentre outros dados. Esse trabalho também enfoca a parte de terminologia e organologia dos instrumentos, ao revelar uma nomenclatura de instrumentos de teclado até então desconhecida no âmbito da musicologia histórica luso-brasileira.

O que é música clássica? Por que ainda executar composições antigas?

Não é fácil definir o que é a música clássica, também chamada de música erudita, ou de música de concerto. Basicamente ela caracteriza-se por ser escrita através de uma notação que orienta a execução em termos de altura, ritmo, velocidade, instrumentação, dentre outros, e segue padrões formais e estéticos estabelecidos. Originou-se no Ocidente, na Idade Média, e estende-se até os dias de hoje. O estudo e interpretação da música erudita de períodos anteriores ao século XXI é essencial para a formação do músico para que ele tome conhecimento de suas características estilísticas e composicionais, do idiomatismo em relação ao instrumento(s) para o qual(is) foi composta, o que serve como subsídios para seu domínio técnico, de linguagem e histórico musical. Mas não ganha só o músico, ganha também o público, obviamente. Ainda que historicamente a música erudita esteja associada à elite,

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



atualmente a música e a cultura erudita, de uma maneira geral, estão acessíveis a todos os públicos da sociedade: há concertos de graça ao ar livre ou mesmo em tradicionais salas de apresentação, exposições de arte com entrada franca ou a preços populares, há cursos gratuitos de ensino de instrumentos musicais e teoria, etc. A música (a arte) é essencial para o ser humano agregar conhecimento, acrescentar valores, propiciar reflexão; enfim, ela oferece benefícios físicos e mentais para o indivíduo, podendo despertar emoções e transportá-lo para lugares inimagináveis através dos sons.

A música influencia o equilíbrio emocional e mental das pessoas?

Sim. Já está comprovado, por meio de diversos estudos científicos, que a música proporciona benefícios ao corpo físico e à mente das pessoas, os efeitos terapêuticos que ela oferece, podendo ser de grande auxílio tanto para enfermidades físicas quanto mentais. De uma maneira geral, ela atua no cérebro de modo a contribuir para o melhor desempenho das capacidades cognitivas, como raciocínio, concentração e memória; ajuda a diminuir estresse e ansiedade; além de atuar diretamente no corpo ajudando a diminuir a pressão arterial e auxiliando na coordenação motora. Sabendo disso, a musicoterapia - que é o uso da música (seja como um todo ou apenas alguns de seus elementos, como ritmo, melodia, ou mesmo a emissão de sons) por um profissional qualificado para produzir efeitos terapêuticos, psico-profiláticos e de reabilitação do indivíduo na sociedade - se mostra como uma ferramenta terapêutica bastante relevante e eficaz, tanto no que diz respeito ao bem-estar físico, quanto ao psíquico e emocional. Só lembrando que muitas vezes ela precisa estar associada a um outro tratamento, passando a ser coadjuvante.

Você sente alguma inspiração espiritual executando obras musicais? Sente a presença de Espíritos ligados ao universo das artes quando está trabalhando?

Quando estou envolvida em uma performance, não chego a sentir uma inspiração para poder tocar melhor. O que acontece é que minha doação àquela obra musical é tamanha, que atinjo um nível de concentração que me conecta a uma instância superior. Chego a ficar emocionada quando estou tocando e sinto essa conexão. Sinto que me elevo, vou para outro plano. É como quando estamos em prece, muito concentrados, elevando nossos pensamentos e envolvidos nos benefícios que ela nos proporciona.

No entanto, mesmo sendo imperceptível, sei que ao tocar estou amparada pela espiritualidade.

A música pode funcionar como um tipo de prece? Poderia a música produzir arrebatamentos espirituais? É um modo de louvar a Deus?

Certamente. Desde os tempos mais remotos que a música é um elemento indissociável de cerimônias religiosas. Existem registros históricos como afrescos, mosaicos e esculturas de que na Roma antiga, por exemplo, a música desempenhava um papel importante nos rituais religiosos. Ao longo de toda a história da música ocidental, a chamada música sacra foi desenvolvida em inúmeras religiões de tradição judaico-cristã. Como um marcante exemplo temos a figura do compositor do período barroco, Johann Sebastian Bach, que como *kantor* (responsável por tudo o que diz respeito à música das cerimônias religiosas - composição, preparação dos instrumentistas e cantores, ele próprio instrumentista) da igreja luterana de São Tomás em Leipzig (Alemanha), entre os anos de 1723 e 1750, compôs obras-primas para o culto luterano como a Paixão Segundo São João. As composições sacras têm justamente o objetivo de exaltar a devoção ao sagrado, animar os bons sentimentos humanos nos fiéis, ou seja, a finalidade é conectar o fiel com o plano superior e harmonizá-lo internamente. Atualmente, creio que todas as religiões do mundo se utilizam da música como ferramenta de louvor a seus deuses e como meio de harmonização, como a prece mesmo.

Qual é a tua opinião dos usos que os movimentos espíritas fazem da música em suas atividades?

Não posso responder em relação ao movimento espírita brasileiro como um todo, pois não tenho conhecimento para isso. Eu me baseio na minha vivência. Embora o emprego da música no âmbito religioso possa estar muito associado a rituais, que é algo contrário aos preceitos da doutrina espírita, acredito que a música seja uma das formas mais eficazes de se tocar o ser humano no seu íntimo e promover emoções sublimes, que o conecte com as melhores e mais elevadas vibrações; para harmonizar o ser humano e para harmonizar o ambiente. A meu ver, o movimento espírita se utiliza da música ainda de forma tímida. Mesmo que muitas casas espíritas se utilizem da música como instrumento de preparação do ambiente, como antes de palestras públicas e antes e/ou durante a aplicação de passes, realizem apresentações de músicas espíritas/religiosas ou eruditas, o uso da música nas atividades da evangelização e mocidade é modesto. Eu penso que

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

 **SHEILA SOARES PIRES**
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

 32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



deveria se dar ênfase em seu uso como instrumento de evangelização. Se a educação musical está presente obrigatoriamente na educação regular básica, por todos os benefícios que traz para o corpo, a mente e socialização do indivíduo, na educação espiritual ela certamente pode contribuir e muito para a formação do indivíduo espírita, tanto na aquisição dos benefícios já mencionados, quanto para oferecer os ensinamentos da doutrina espírita de maneira artística, leve e lúdica.

O que há de mais belo no trabalho musical? Pode a música servir de instrumento de elevação espiritual das criaturas?

A beleza de se trabalhar com música, seja como intérprete ou compositor, é a capacidade que ela tem de nos permitir despertar boas emoções no ouvinte, tocando-o profundamente. E partindo desse princípio, ela é, sim, capaz de elevar espiritualmente tanto quem a ouve, quanto quem a interpreta e a compõe. Música é vibração e, ao estimular bons sentimentos, eleva nosso padrão vibratório e atrai influências espirituais elevadas. Essa nada mais é que a Lei da Atração. Obviamente sempre me refiro à música de qualquer gênero, e seja instrumental ou vocal, que tenha qualidade e que traga uma mensagem elevada.

Quais conexões você faz entre música e Espiritismo?

Há um ponto fundamental em comum entre música e Espiritismo: a Harmonia. Mas harmonia aqui entendida não como algo tangível como na teoria musical, ou seja, como dois ou mais sons emitidos simultaneamente; e sim como algo imaterial. Em um volume da Revista Espírita de 1869, é apresentada uma comunicação do espírito de Rossini (1792-1868), compositor erudito italiano, onde há uma longa explicação sobre o que seria a harmonia e, segundo ele, ela é um sentimento difícil de explicar. Entendo como um equilíbrio extremo, que propicia a elevação do ser, sua depuração. Música e Espiritismo, portanto, proporcionam o equilíbrio interior do indivíduo, sua harmonização consigo mesmo e com o universo. E são via de mão dupla: a boa música leva harmonia ao espírito, engrandecendo-o; e aqueles que estão comprometidos com seu progresso moral e com o amor, em busca da harmonia, certamente recebem boa influência em seus processos criativos.

O que pensa da ideia de utilizar as narrativas mediúnicas sobre a vida no plano espiritual como fonte de inspiração para composições musicais?

É perfeitamente possível tomar como base para composições

musicais narrativas mediúnicas, e acredito que já deva existir quem faça isso (mas eu não tenho conhecimento). É como musicar uma história, é o que acontece nas óperas, nos musicais. Há algum tempo eu tomei conhecimento de um grupo musical espírita do Ceará que musicou os poemas psicografados por Chico Xavier no livro *Parnaso de Além-Túmulo*. Não cheguei a ouvir o disco, mas achei interessante. Mas esse me parece ser um trabalho anímico. Sobre composições musicais mediúnicas, há incidência em todo o mundo desse fenômeno, mas destaco exemplos na Inglaterra e no Brasil. Nos anos de 1960/1970, a médium inglesa Rosemary Brown ficou conhecida por psicografar inúmeras partituras de grandes compositores eruditos. Sua atuação causou polêmica, mas muitos foram os profissionais de música que atestaram as características das composições recebidas por Rosemary como típicas dos compositores de quem se creditava a autoria. Ela própria não tinha formação musical suficiente para compor obras de complexidade musical tão elevada. Já no Brasil, Jorge Rizzini (já desencarnado), foi um conhecido médium que psicografou composições de espíritos de renomados compositores tanto estrangeiros quanto brasileiros, destacando os populares Ary Barroso, Lamartine Babo e Noel Rosa. Ao contrário de Rosemary, Rizzini não tinha sequer formação musical. Há médiuns em atividade que continuam realizando esse trabalho na Bahia e em São Paulo, e há inclusive a promoção de *shows* e festivais somente de músicas mediúnicas.

O que nos dizem os Espíritos sobre a música?

Na literatura espírita, encontramos inúmeros textos sobre a música e sua relação com o Espiritismo ou com a elevação do Espírito. Ainda não fiz um estudo aprofundado sobre o assunto, mas das obras da codificação que li, destaco algumas referências contidas em *O Livro dos Espíritos*, em *Obras Póstumas* e na *Revista Espírita*. Todas elas nos chamam atenção para a diferença entre a música terrena e a do mundo espiritual; sendo esta ainda incompreensível para nós, Espíritos encarnados, por não termos elevação, sensibilidade e percepção suficientes, ou seja, não sermos ainda Espíritos depurados. Ressaltam, também, o poder da música sobre o Espírito, no que se refere ao seu progresso moral, ainda no plano em que nos encontramos. Por fim, cito a passagem que para mim é a mais bonita e inspiradora: “a música é o médium da harmonia”, uma vez que ela tanto recebe (de quem a compôs e/ou interpretou) quanto dá esse sentimento (para aqueles que a ouvem).

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

Diário de um espírita na Bélgica – Parte XIX

Continuação da edição anterior.

Fábio Fortes

Ele não está aqui... A frase negativa revela que Jesus, segundo narra Mateus, já não se encontrava onde Maria o procurava, em seu sepulcro. O reconhecimento daquela ausência poderia gerar decepção, angústia, medo, tristeza e até algum desespero a Maria de Magdala, mas não, ele se revelou o símbolo de uma outra presença. Mais do que isso, de uma certeza: *...ele ressuscitou, vede o lugar onde o Senhor jazia* (Mt. 27, 6). A história do Cristianismo é, em grande medida, a permanência desse signo, da paradoxal admissão de que Jesus *está e não está*, de que o Jesus humano, peregrino, encarnado; este não segue mais nas poeiras desse plano da vida, mas que o Cristo, o Filho de Deus, continua vivo além. O Cristo não é tangível, dificilmente é visível, mas pode ser sentido por intermédio de outros órgãos da sensibilidade humana: com os “olhos do espírito”. Embora não mais encarnado como personalidade do mundo, Jesus segue atuante, não importa o lugar. *Vede o lugar onde Jesus jazia*. O verbo no passado indica que Jesus – o Verbo, como dirá João – não mais *jaz*, no presente, deitado na caverna escura onde seu corpo fora depositado ou estendido dolorosamente na cruz. Jesus se levantou, seguiu o caminho, abrindo-o, mostrando-nos, tornando-se ele o próprio Caminho... A Verdade e a Vida! Para ser, como aprendemos na Doutrina Espírita, nosso “guia e modelo”.

A passagem evangélica se aplica também à nossa condição no mundo. Não importa onde estejamos, ou em que circunstância nos encontremos, a verdadeira espiritualidade não depende de um lugar físico – seja ele a exuberância de uma catedral, seja ele a hu-

mildade de uma manjedoura. A verdadeira espiritualidade é aquela que decorre de uma disposição interna, de um desejo de mudar a direção do nosso olhar. Em vez de focar a paisagem escura do calvário de dores em que nos encontramos, estender as lentes do espírito para o infinito azul do Céu, para então sermos capazes de construir o Reino prometido por Jesus na Terra. *Olhai as aves do céu, os lírios do campo...*

“Em tempos de pandemia” vivenciamos essa deslocalização em nossa prática cotidiana. Fomos e somos obrigados a nos reinventar e, nessa reinvenção, a nos descobrirmos melhores? O fato é que percebemos que não dependemos tanto das circunstâncias somente materiais, como de um lugar para sermos espíritas, uma casa pra chamar de sua. Dependemos essencialmente uns dos outros, dependemos de pessoas. Aprendemos que nossas relações no movimento espírita, como organização social e religiosa, podem se estabelecer de outro modo, seja mediadas pelas tecnologias que temos às mãos, seja pelo silêncio da nossa prece, invisível, mas que também nos conecta, a partir do nosso recanto mais íntimo. Se guardarmos uma só lição desses tempos difíceis, quando a tempestade passar, que seja aquela que nos coloca como agentes de solidariedade, como responsáveis por nós e pelos outros.

Gratidão e até breve!

Ao longo desses vários meses, compartilhamos nessas crônicas algumas reflexões avulsas que colhemos. Ilustramos impressões, narramos sensações e apresentamos observações que decorreram

do confronto entre a identidade de espírita brasileiro e as experiências espíritas e não espíritas vividas nesse lado do mundo. A ideia de fazer uma simples reportagem do movimento espírita local saiu dos trilhos há muito tempo e se tornou, afinal, uma experiência bem mais pessoal: a partilha de emoções. Tivemos a ocasião de refletir sobre a presença da espiritualidade no dia a dia, sobre a crise da fé em Deus, sobre a importância da caridade, sobre o movimento espírita belga, sobre o desafio da mediunidade e até sobre o esperanto como rede de solidariedade linguística e social. Nessa novena de reflexões, caminhamos juntos pela via da amizade.

Durante minha estada nesse Velho Mundo, tenho a ocasião de visitar muitas catedrais e igrejas históricas, centenárias e milenárias até. Sou testemunha das belezas e da riqueza histórica que elas guardam, da mensagem que elas eternizam. Em quase todas elas, uma imagem me sensibiliza sempre: o crucifixo de Jesus, hasteado no alto, solitário, na penumbra secular de paredes de pedras antigas. Um Jesus triste, como que esperando que a humanidade compreenda sua mensagem. O olhar do Cristo, que parece dizer algo, observando os que passam. Mas...

Ele não está aqui... Ele ressuscitou! Jesus segue vivo conosco, onde estejamos, nos indicando por onde devemos seguir.

Agradeço de coração aos leitores que me acompanharam até esta última parte dessas crônicas e aproveito o ensejo para encerrá-las com uma indagação: *o que significa ser espírita para cada um de nós, não importa onde?*

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamento

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



Crédito: Pixabay.

Nossos entes amados que daqui se alaram,
por sua perfeição, p'ra as mais altas esferas,
nos trazem ao coração e aos olhos que os choraram
palavras de consolo, isentas de quimeras.

Dão-nos santos conselhos em voz misteriosa
(leve rumor de vida do mundo da morte);
guarde embora seu corpo a tumba silenciosa,
sua alma nos aponta à vida o feliz norte.

Aos ouvidos nos soa a sua voz, qual canto
de alegre toutinegra que morreu a cantar;
e quando a noite estende sobre nós seu manto,
deixa imagem na Terra e vai no céu brilhar.